

Boletim

Estudos & Pesquisas



Número 12 – Setembro 2012

Prezado(a)s leitores,

Esta é a edição comemorativa do primeiro ano de vida do nosso boletim. Por isso, gostaríamos de agradecer a todo(a)s pelo apoio recebido ao longo desse período. Nossa principal objetivo é que este informativo seja reconhecido, cada vez mais, como importante subsídio aos trabalhos desenvolvidos pelo Sebrae, no incansável e desafiante processo de apoio aos pequenos negócios. Boa leitura!

Expectativas do mercado

Em agosto, o governo norte-americano anunciou que o PIB daquele país avançou 1,7%, na comparação do 2º trimestre com o 1º trimestre, após ter registrado expansão de 2% no trimestre anterior.

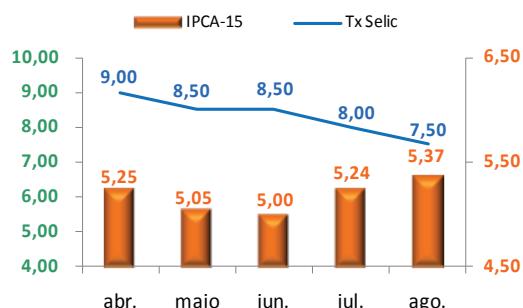
Embora o último dado tenha sido revisto para cima, reforçou a percepção de que a economia daquele país continua se expandindo a taxas decrescentes. Como consequência, em julho, a taxa de desemprego subiu para 8,3%.

Na China, em agosto, o índice de gestores de compras (PMI), que mede a atividade industrial, registrou queda pelo nono mês consecutivo. Para combater a desaceleração, o governo central tem promovido corte nos juros e aumento da liquidez dos bancos, para estimular o crédito e o nível de atividade nesse país.

Na Zona do Euro, principal foco da crise atual, o indicador de produção industrial ajustado registrou queda de 0,6%, na comparação de junho com o mês anterior. E, em julho deste ano, a taxa de desemprego da região atingiu novo recorde, 11,3%, maior nível dos últimos oito anos.

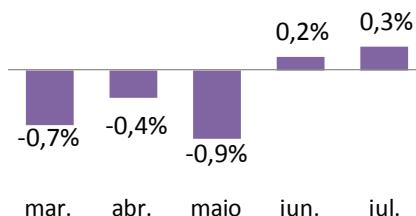
No Brasil, em julho, a produção física industrial voltou a apresentar expansão (0,3%), na comparação com o mês imediatamente anterior. A inflação medida pelo IPCA-15 registrou crescimento em agosto, com a taxa acumulada de 12 meses subindo para 5,37% ao ano. Apesar disso, para conter os efeitos da crise mundial na economia brasileira, o BACEN reduziu a taxa de juros SELIC para 7,5% a.a., nível mais baixo desde 1999.

IPCA-15 acumulado X Taxa Selic (%aa)



Fontes: Bacen e IBGE

Produção Física Industrial
(mês contra mês anterior)



Fonte: IBGE

A mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB brasileiro em 2012 foi ajustada para 1,64% a.a. A expectativa para o IPCA indica uma tendência de fechamento da inflação do ano próximo de 5,2% a.a., expansão em 2013 e nova queda nos anos seguintes. Por sua vez, a expectativa para a taxa básica de juros (Selic) apresenta uma tendência à queda em 2012, até 7,25% a.a., elevação em 2013 e 2014, estabilidade em 2015 e nova queda em 2016.

Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de medida	2012	2013	2014	2015	2016
PIB	% a.a. no ano	1,64	4,00	4,00	3,88	3,78
IPCA	% a.a. no ano	5,20	5,51	5,10	5,00	4,85
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	7,25	8,50	9,00	9,00	8,50
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,00	2,00	1,95	2,00	2,03

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 04/09/2012

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- [Perfil do Microempreendedor Individual – 2012](#)
- [Pesquisa GEM 2011](#)

Acesse os outros estudos e pesquisas pelo site: <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

Notícias setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Segundo dados do IBGE, o comércio varejista registrou elevação de 1,5% no volume de vendas e de 1,8% na receita nominal em junho sobre o mês anterior, feito o ajuste sazonal. Destacaram-se no volume de vendas as atividades Veículos e motos, partes e peças (+16,4%) e Móveis e eletrodomésticos (+5,3%). No ano, o volume de vendas e a receita nominal acumulam alta de 9,1% e 12,8%, respectivamente, puxada pelas atividades de Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação (+17,9%) e Móveis e eletrodomésticos (+14,1%). A expectativa continua sendo de crescimento das vendas do varejo este ano, em função da continuidade de aumento real da massa salarial (emprego e renda) e dos incentivos dados pelo governo, como a redução do IPI, em alguns desses produtos.



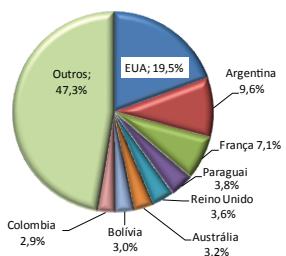
TÊXTIL E VESTUÁRIO

Segundo o IBGE, em julho, a produção física da indústria Têxtil recuou 1,91% ante o mês anterior (com ajuste sazonal) e acumula queda de 6,1% no ano, frente igual período de 2011. Já a retração na produção de Vestuário e acessórios foi menor, de 1,55%, comparando-se julho com junho, acumulando queda de 12,04% no ano. As exportações de têxteis e confeccionados registraram alta de 44,7%, de janeiro a julho deste ano sobre igual período de 2011, enquanto as importações apresentaram queda de 1,6%, no mesmo comparativo. A implementação das medidas contidas no Plano Brasil Maior, associadas à queda das taxas de juros e ao câmbio desvalorizado, deve favorecer as empresas do setor.

CALÇADOS

Aprodução brasileira de calçados em julho ficou estável em relação ao mês anterior. Porém, no acumulado do ano, registrou retração de 4,46% em relação ao mesmo período de 2011. As exportações, por sua vez, também registraram diminuição, de 19,1% (em US\$), e as importações aumentaram 19,6%, no comparativo dos acumulados dos anos (2012 e 2011) até julho. Apesar disso, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 341,7 milhões. Os EUA continuam sendo o principal destino das nossas exportações de calçados (19,5% do total). O preço médio do par exportado registrou queda de 15,0%, enquanto o do par importado acusou alta de 16,3%. Mas as medidas de incentivo à economia, anunciadas pelo governo, e o câmbio desvalorizado devem proporcionar maior competitividade às empresas brasileiras no segundo semestre/12.

Destino das exportações de calçados (em US\$)



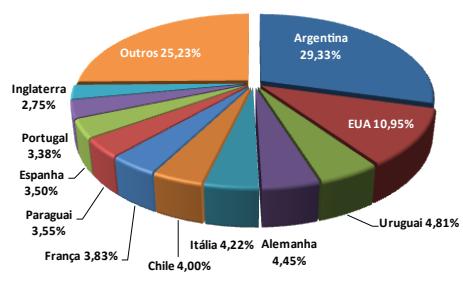
Fontes: Abicalçados e Secex

MÓVEIS

Aprodução do setor mobiliário registrou queda de 3,1% em julho sobre o mês anterior (com ajuste sazonal), mas acumula alta de 1,5% no ano em relação a igual período de 2011. A balança comercial, por sua vez, computou déficit de US\$ 4,6 milhões no acumulado de janeiro a julho deste ano. Apesar disso, as perspectivas para as empresas do setor continuam positivas, tendo em vista a inclusão do setor no Plano Brasil Maior, que passará a pagar imposto de apenas 1% sobre o faturamento em vez de recolher a contribuição patronal do INSS, de 20% sobre a folha de pagamento. Com isso, espera-se recuperação da produção a partir do segundo semestre deste ano.

TURISMO

Principais países emissores de turistas para o Brasil (2011)



Fonte: Ministério do Turismo

De janeiro a maio deste ano, os financiamentos concedidos pelos bancos oficiais para empresas do setor de turismo (hotéis, bares, restaurantes, agências, operadores, transportes etc.) cresceram 38,2%, atingindo R\$ 3,89 bilhões. A receita cambial, por sua vez, registrou alta de 7,2% em julho sobre igual mês de 2011. O Plano Nacional de Turismo prevê aumento de 47,5% na receita gerada pelo turismo internacional até 2015, quando deverá atingir US\$ 10 bilhões. Essa previsão, contudo, poderá ser comprometida, em função da crise que assola países europeus, não obstante os importantes eventos programados para os próximos anos, como a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo (2014).

Artigo do mês

Rafael Moreira¹

Perfil do Microempreendedor Individual

O Microempreendedor Individual (MEI) é, entre os públicos do Sebrae, o que mais cresce. Figura criada pela Lei Complementar n.^º 128/2008, que entrou em vigor em julho de 2009, os MEI já somam mais de dois milhões em três anos. A expectativa é que eles ultrapassem as microempresas e as empresas de pequeno porte no número de empreendimentos no Simples Nacional já em 2014. Ciente de sua importância, o Sebrae busca conhecer a fundo esses novos empresários brasileiros e, nesse sentido, lançou recentemente o estudo Perfil do Microempreendedor Individual – 2012².

O estudo, que está em sua segunda edição, traça um perfil ao mesmo tempo amplo e profundo do público, trazendo dados e análises sobre a natureza desses empreendimentos e dos empresários à frente deles, os impactos e motivos de sua formalização, perspectivas de crescimento e os desafios encontrados na condução desses negócios. Os resultados do estudo mostram que a figura do MEI vem, sem dúvida, trazendo resultados satisfatórios, apesar de alguns desafios que permanecem.

Um dos principais pontos que pode ser feito a partir dos resultados apresentados no estudo é o de que o MEI é e se vê, de fato, como um empresário, com vontade de crescer. Para além da formalização daqueles empreendedores que estavam à margem, o Microempreendedor Individual serve como porta de entrada para o empreendedorismo, tanto daqueles que iniciam seus negócios por opção, ao ver uma oportunidade de negócio, quanto para aqueles que o fazem por necessidade. Ademais, a figura do MEI tem servido como forma de inclusão produtiva feminina, sendo esse o segmento de maior participação empresarial de mulheres – 46%.

Os números mostram que, para aqueles empreendedores que saíram da informalidade, o registro como MEI trouxe, em geral, aumento de faturamento, investimentos e um melhor controle financeiro. Além disso, apesar de relativamente poucos empreendedores buscarem crédito, a taxa de obtenção dos que procuram já é maior do que 50%, chegando a 80% entre aqueles que procuram cooperativas de crédito.

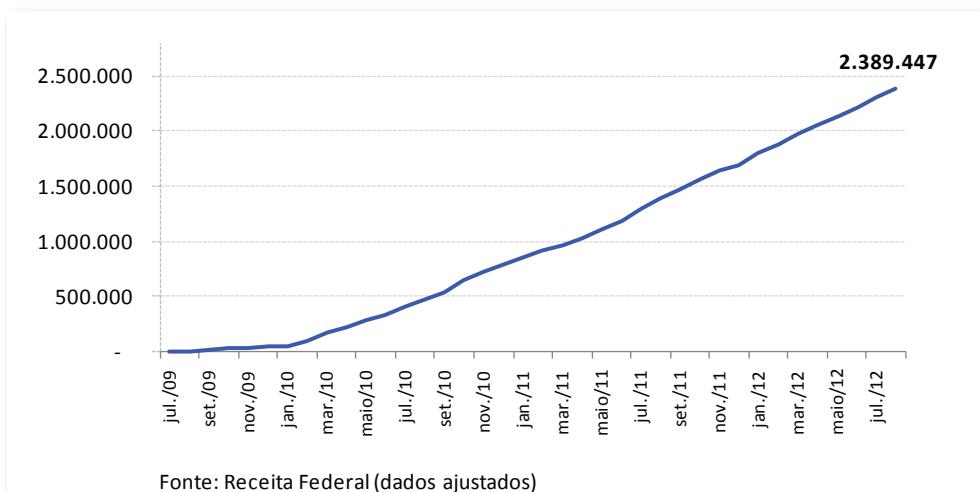
Porém, alguns desafios permanecem. Mesmo com um crescimento vigoroso, o relativo alto grau de escolaridade desses MEI indica que ainda há relevante estoque de empreendedores menos escolarizados na informalidade. Fora isso, ainda há bastante espaço para trabalhar o acesso dos EI a mercados, em especial o de compras públicas e o de outras empresas. Também se mostra necessário dar apoio a esses empreendedores quanto à gestão de seus negócios. Outro desafio apontado pelos resultados é o de sensibilizar ainda mais órgãos públicos e sindicatos para conferir ao Microempreendedor Individual o mesmo tratamento dado a empresas de maior porte.

Apesar da existência de desafios a serem superados, o fato de a quase totalidade desses empreendedores recomendar a formalização, somado aos resultados positivos alcançados por aqueles que se formalizaram, leva à conclusão de que a criação da figura do Microempreendedor Individual foi acertada, sendo uma importante ferramenta de estímulo ao empreendedorismo por oportunidade, à inclusão produtiva e à formalização.

¹ Analista da UGE do Sebrae NA, economista pela University of Maryland – College Park
² O estudo completo pode ser encontrado em www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas

Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de MEI formalizados até 28/ago./2012



Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPE na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	Sebrae NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	Sebrae NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	FUNCEX
No valor das exportações brasileiras (%)	2010	1%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas (%)	2010	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2010	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas ¹	1999	67%	Sebrae SP
No total de empresas privadas existentes no País (%)	2010	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador+Conta-Própria+Empregado c/carteira+Empregado s/carteira), apenas para o estado de São Paulo

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
Quantitativo de MPE			
Número de micro e pequenas empresas registradas na RAIS	2010	6.120.927	RAIS
Número de optantes do Simples Nacional (em 31/08/2012)	2012	6.821.247	SRF
Número de microempreendedores individuais (em 28/08/2012)	2012	2.389.447	SRF
Número de estabelecimentos agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
Mercado de trabalho			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/carteira assinada em MPE	2010	14.710.631	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal das conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira nas MPE (em R\$)	2010	R\$ 1.099	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2010	R\$ 16,1	RAIS
Comércio exterior			
Número de MPE exportadoras	2010	11.858	FUNCEX
Valor total das exportações de MPE (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$ 2,0 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2010	US\$ 170,9 mil	FUNCEX

Fonte: Elaboração UGE/Sebrae NA (atualizado em 04/09/2012)